

existiam fistulas, havia dez annos, injectando tres vezes por dia, por cinco dias consecutivos, no fim dos quaes conseguiu a cura completa e duravel.

Nós acabámos tambem de obter bom resultado do emprego desta mistura em uma fistula cega externa, com que entrou para o hospital um doente, como passamos a referir:

Observação: João Francisco, pardo, com 28 annos de idade, roceiro, entrou para o hospital no dia 15 de junho deste anno, apresentando na face anterior do escroto, do lado esquerdo, uma cicatriz estreita desde a parte inferior do orgão até perto da sua união com o penis, onde existia um orificio, por onde sahia pus, e que, pelo exame feito com uma tenta de rego, reconhecemos ser a abertura da terminação externa de um canal fistuloso sub-cutaneo, que se encaminhava para cima, até a altura de oito centimetros. Os tecidos circumvisinhos estavam endurecidos; a pressão despertava dôres, e passando-se a mão de cima para baixo comprimindo mais ou menos, corria não pequena quantidade de pus. Ainda que este pus não des-se cheiro de urina, examinei a uretra, e não descobri estreitamento, nem o que indicasse padecimento das vias urinarias. O doente disse, que soffrera, ha seis annos, de uma gonorrhœa, e de um bubão, e que, ha cerca de cinco annos, sentira na virilha esquerda um tumor que inflamando-se passou ao estado de abcesso, o qual se abriu espontaneamente, haverá cinco mezes, deixando sahir grande quantidade de pus que, continuando, apesar de alguns meios que empregára, e sentindo o doente dôres que muito o encommodavam, se viu obrigado a recorrer ao hospital da Caridade, onde foi recebido no dia 15 de Junho deste anno.

Depois de um purgante de citrato de magnesia, e de alguns dias de uso de cataplasmas emollientes com o fim de diminuir a inflammação, e as dôres que existiam, prescrevi-lhe uma solução de iodureto de potassio, e injectões na fistula, duas vezes por dia, com tinctura de iodo e agua.

Depois de alguns dias desta applicação, sem resultado favoravel, foi ella substituida por injectões com o vinagre de Villate, que se fizeram por meio de uma sonda flexivel, afim de levar o liquido por todo o canal fistuloso. Suspensas as injectões por se haver desenvolvido inflammação, depois de dous dias de descanso, foram continuadas por mais quatro dias, no fim dos quaes o canal não admittia mais a sonda, restando apenas o orificio externo por onde sahia uma pequena humidade. Alem de algumas cataplasmas para combater um resto de inflammação, nenhuma medicação mais foi

empregada, e o doente, que ainda se demorou no hospital para tratar-se de uma pequena blenorhea, sahio no dia 3 de Agosto completamente curado da fistula,

Alguns mezes antes, um resultado ainda mais brilhante se deu no mesmo hospital em um homem que soffreu a extirpação de um tumor na região parotidiana, praticada ha tempos pelo Dr. A. J. Alves, hoje fallecido, e então professor de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina. Este doente sahio do hospital com a ferida quasi cicatrizada, porem restando-lhe um canal fistuloso, fez uma viagem á Italia, onde soffreu outra operação, sobre a qual não me deu esclarecimentos precisos; e voltando ainda com a fistula procurou de novo o hospital, onde fui encarregado do seu tratamento; e sabendo eu que ja tinha sido medicado pelo meu collega o Sr. Dr. Moura, que, no mesmo hospital empregara para obter a sua cura tudo o que em taes casos convem fazer-se, mas de balde; não me restando pois muito que pôr em pratica, prescrevi injectões com o vinagre de Villate; no fim de tres dias, estava completamente curado, e teve alta oito dias depois.

A modificação que fez o professor Nélaton nesta mistura, substituindo o vinagre branco pelo acido acetico, me faz lembrar um caso que se deu no hospital da Marinha, de que era encarregado o Sr. Dr. Damazio. Sendo recebido nesse hospital um marinheiro com uma affecção testicular e fistula no escroto, foi pelo mesmo Sr. Dr. Damazio receitado o medicamento em questão; aconteceu porem que o pharmaceutico, em vez do vinagre prescripto, por descuido, empregasse o acido acetico; feita a injectão, o doente soffreu horrivelmente, mas, depois de um pequeno tratamento para livral-o da inflammação que sobreveio, achou-se completamente curado.

Estes poucos factos não são bastantes para estabelecer definitivamente a efficacia deste medicamento; mas não poderão deixar de animar aos nossos collegas tanto na clinica civil, como na do hospital, a lançar mão deste meio sempre que se lhes offereça occasião, dignando-se publicar os resultados das suas experiencias.

REGISTRO CLINICO.

AMPUTAÇÃO DE UM DEDO EM UM DOENTE AFECTADO DE ELEPHANTIASE DOS GREGOS.

Pelo Dr. J. L. Paterson.

O seguinte caso, pouco importante em si mesmo, tem, entretanto, bastante interesse, considerado como um elo, ainda que isolado,

d'aquella mysteriosa cadeia de nutrição depravada, e de funcção pervertida, que constitue a Elephantiasis dos Gregos, a qual ainda é, infelizmente, e receio que seja ainda por muito tempo, o grande opprobrio da sciencia medica no Brazil.

O doente, que era um preto, creoulo, de cerca de 33 annos de idade, bem nutrido, e bem tratado á todos os respeitos, consultou-me, ha algumas semanas, nas seguintes circumstancias:

Tinha na face posterior do dedo minimo da mão direita uma chaga secca de apparencia grãngrenosa, e atravez da qual sahia, núa e resequida, a extremidade anterior da segunda phalange. Todas as partes molles que cobriam esta phalange, a ultima, e a primeira até o meio, estavam inchadas e lividas. A historia que elle me deu da molestia foi, que, ha dous annos, lhe apparecera n'aquelle dedo e nos dous visinhos, um entorpecimento que fôra augmentando gradualmente até á insensibilidade completa; que sobre elles lhe appareceram, algumas vezes espontaneamente, e outras por pegar em objectos quentes sem dar por isso, bôlhas côr de sangue aguado; abriam-se estas deixando ulceras superficiaes mas indolentes, que saravam só depois de muitos mezes; que a chaga actual começou do mesmo modo, e como n'ella não sentia dôr alguma, tinha-a coberta simplesmente com um pedaço de esparadrapo, e, antes que desse por isso, penetrara ella até á articulação, produzindo o resultado que eu observei.

Além d'estes tres dedos, a pelle do dorso da mão e do ante braço estava tambem quasi de todo insensivel, e de preta se havia tornado de uma côr castanha desbotada e fusca.

A pelle da face tinha tambem uma apparencia semelhante, mas não havia perdido a sensibilidade. A pelle que cobria a mão esquerda, e bem assim outras porções disseminadas do tegumento externo, estavam tambem affectadas, em menor grau, do mesmo entorpecimento, ou insensibilidade.

Não havia augmento de espessura do tecido cutaneo, nem deposito algum tuberculoso, nem sobre elle, nem por baixo d'elle, e posto que a familia a quem o doente pertencia bem conhecesse os caracteres distinctivos da molestia, não suspeitou que elle a tivesse.

O dedo teve, necessariamente, de ser amputado na articulação metacarpo-phalangiana, e, desejoso de sondar o grau da sensibilidade, e a profundeza a que ella chegava (o ponto interessante d'este caso) resolvi executar a operação sem chloroformio.

Primeiro foi desarticulado o dedo, e depois

apparada a extremidade do osso metacarpiano com a pinça de Liston. A operação foi toda e completamente indolente com excepção de um incommodo apenas perceptivel durante a secção da extremidade do metacarpiano.

A ferida verteu sangue como de costume, e foi mister ligar uma arteria; os tecidos, ao menos á vista desarmada, pareciam perfeitamente sãos.

A ferida foi reunida por pontos separados, auxiliados por tiras de adhesivo, e uma atadura.

Os pontos foram tirados quarenta e oito horas depois, e a ferida sarou inteiramente por primeira intensão.

Hospital da Caridade.

TUMORES FIBROSOS DO UTERO, KYSTOS DERMOIDES DE AMBOS OS OVARIOS, E POLYPO DO UTERO; MORTE; ATOPSIA; REFLEXÕES.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

Posto que tenhamos frequentes occasiões de observar as affecções organicas do utero designadas pelos nomes de tumores ou corpos fibrosos, affecções assaz communs e familiares á maxima parte dos collegas que exercem a clinica civil ou a dos hospitaes, julgamos, todavia, que não será fora de proposito narrar o seguinte caso occorrido em nossa practica o anno passado. O que o torna mais notavel e interessante, mormente pelo que respeita á anatomia pathologica, é a coexistencia de tumores fibrosos intersticiaes, um polypo tirando sua origem da cavidade uterina, e kystos dermoides de ambos os ovarios, contendo gordura, cabellos, pigmento, e substancia ossea. Todo o apparelho genital interno havia sido affectado na sua textura e forma, o que não só o tornava incapaz para as suas funcções especiaes, mas occasionou a morte da doente, antes mesmo de algumas d'estas degenerações chegarem á um desenvolvimento e volume, ás vezes extraordinarios, que são, entretanto, e durante o curso de muitos annos, compatíveis com a vida em outros casos, como n'este poderia ter succedido, após um tratamento conveniente e opportunamente empregado.

O caso é o seguinte:

—Em 20 de julho de 1865 entrou para a enfermaria da Assumpção, no Hospital da Caridade, Luiza F. da S., de 30 a 35 annos d'idade, preta, creoula, de constituição fraca, estatura regular. Occupava-se no trabalho de engommar. Estava muito magra, muito anemica, e tinha a apparencia de quem soffre de padecimentos profundos e prolongados. Disse que por muitos mezes tivera abundantes e repetidas hemorragias uterinas, e s